





Tiago Hakiy

A ORIGEM DOS BICHOS

Ilustrações Catarina Bessell



texto © Tiago Hakiy
ilustração © Catarina Bessell

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diretora comercial
Patth Pachas

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olivia Tavares

Projeto gráfico e diagramação
Hellen Cristine Dias

Capa
Carolina Ferreira

Impressão
Corprint

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Hakiy, Tiago

A origem dos bichos / Tiago Hakiy; ilustrações Catarina Bessell. – 1. ed. –
São Paulo: Panda Books, 2020. 32 pp. il.

ISBN 978-85-7888-357-7

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Bessell, Catarina. II. Título.

14-10779

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2020

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro é dedicado aos meus avós Cleonilda e Feliz Antônio, pessoas especiais que moram em meu coração e que me legaram a arte de contar histórias.

Também dedico às brisas do meu rio Andirá, cujas águas correm em minhas veias.



No princípio, no início de tudo, quando o mundo era curumim, não havia bichos. Todos eram gente, todos eram sateré-mawé.

Como eles gostavam muito de fazer festa, certa vez resolveram comemorar a chegada da lua cheia com a dança da tocandira, o mais importante ritual daquele povo.







O pajé da aldeia chamava-se Hetê, e só ele conhecia o segredo do mundo. Ele podia ler o recado dos ventos, transformar-se em coisas e até mesmo em seres desconhecidos pelos sateré-mawé.

Como grande chefe, Hetê ficou responsável por convidar os moradores de outras aldeias para participarem da festa e logo avisou à sua esposa:

— Mulher, coloque seus mais belos colares, seus brincos coloridos e perfume-se com folhas de piripirioca, pois amanhã vamos para a dança da tocandira. Quero você ao meu lado, espelhando em formosura, cheirosa como raiz de patchuli, cheiro de breu-branco no meio da mata.

O pajé era apaixonado por sua esposa, que além de bonita, era muito esperta e ardilosa.



A festa seria realizada no barracão da aldeia, local reservado para as comemorações especiais. Para receber os convidados que vinham de longe, o pajé iria encontrá-los pelo caminho e lhes ofereceria tarubá, uma bebida muito apreciada pelos sateré-mawé.

Quando finalmente chegou o dia da grande festa, a esposa de Hetê lhe disse:

— Marido, não poderei ir à festa da tocandira. Não estou me sentindo bem. Vou ficar em casa, deitada na minha rede de tucumã, à sua espera. Sentirei sua falta.

